



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Com a Redação



O leitor Luiz Antônio Azevedo, morador do Bairro Cascatinha, envia esta foto feita por ele, numa de suas viagens ao Estado do Rio de Janeiro. Ao passar por Avelar, 2º distrito do município de Paty do Alferes, Luiz Antônio flagrou alguns "apartamentos da natureza", feitos pelo pássaro João de Barro. É bom saber que ainda existem pessoas que prestam atenção nas belezas que a correria do dia a dia, muitas vezes, não nos permite fazê-lo.

Tumulto

A Setra precisa, com urgência, olhar com atenção - tomar providências - para o trânsito na Praça Antônio Carlos, especialmente na saída da rotatória que dá acesso à Rua Paulo de Frontin e à Travessa Dr. Prisco. Na última segunda-feira, por volta das 20h, um acidente envolveu um ônibus da Viação São Francisco e outro da Tusmil. Caía uma chuva fraca e o trânsito ficou paralisado, pois nenhum veículo conseguia contornar a rotatória.

Não havia um policial para orientar os motoristas e, enquanto isso, dois agentes de trânsito foram avistados no palco montado na Praça, abrigados da chuva e alheios ao engarrafamento formado na Getúlio Vargas.

A observação do fato foi feita por usuários de um ônibus que vinha logo atrás e que teve que permanecer na fila, sem poder contornar a rotatória.

Não seria o caso de colocar um sinal?

Dez anos da virada do século: presente, passado e futuro (2)

Uma coisa que também me deixa cada vez mais incrédulo é a quantidade de automóveis circulando no mundo. Não cabe mais carro, e, mesmo assim, cada vez se produz mais automóvel. Por mim, em minhas utopias, só devia existir táxi e ônibus nas cidades. E para viajar, trem e avião.

O carro só serve para atrapalhar nossas vidas. Eu detesto automóvel. Adoro-os como símbolos estéticos. Acho alguns deles lindos. Como se admiram joias e outros objetos, eu acho alguns carros verdadeiras obras de arte. Dá vontade de tê-los parados somente para admirar. Para olhar tão somente. Os museus de carros na Europa valem ser

visitados, até mesmo por curiosidade da engenharia e de como se fazia um motor nos anos 20. Mas como meio de transporte é um atraso de vida.

Eu, quando viajo para os EUA e Europa, só uso táxi e trem. Adoro. Eu amaria ir de trem de Juiz de Fora para o Rio. Já imaginaram que delícia, descer aquela serra maravilhosa, lendo jornal e tomando café? Na minha fazenda de Vassouras, o ex-proprietário, nos anos 40 chegava do Rio de trem. Mas, infelizmente, o Brasil é o único país do mundo que destruiu sua malha ferroviária para substituí-la pelo automóvel. Instalamos todas as montadoras, somos um dos maiores

produtores de carros do mundo, mas esquecemos somente de um pequeno detalhe: esquecemos de fazer estradas. Eta Brasil!

Os governos militares decidiram que o Brasil era o único país em que sistema de transportes, trem sobretudo, devia dar lucro. Como dava prejuízo, destruíram toda a nossa malha ferroviária. Transporte, educação e saúde em nenhum país sério do mundo existem para dar lucro. Existem, para com os impostos, proporcionar bom transporte, boa educação e boa saúde para a população. Ponto final. Mas, no Brasil, os grandes administradores públicos acham que ser eficientes é desativar o que dá prejuízo.

Quem não se lembra quando Minas era toda cortada por trem? Conseguiram acabar com tudo. Um dos responsáveis pelo desmonte de nossa malha ferroviária é o engenheiro Eliseu Resende, eleito senador com o apoio do Governador Aécio Neves.

Nos anos 70, se olharmos uma foto da Avenida Rio Branco, em Juiz de Fora, a gente observa que havia poucos carros circulando. Diria que uns 20% do total que circula hoje em dia. Com a facilidade do crédito, qualquer cidadão ou família pode, em princípio, ter o seu carrinho. Só que não há ruas e estradas para tanto carro.

O velho bonde que circulava em nossa cidade,

mas ainda existente em Bruxelas, Amsterdam tantas outras cidades ricas, foi, infelizmente, também desativado em JF. Em seu lugar, colocaram esse "maravilhoso" veículo chamado ônibus...

Voltando ao presente, o que mais me impressiona neste início de milênio, anos luz à frente de qualquer invenção humana, chama-se internet. Nada, absolutamente nada, teve e tem mais importância para a humanidade que a criação e a operação da rede mundial de computadores. A internet mudou e continuará mudando, a passos jamais vistos, os destinos, o poder do ser humano.

O.P.